



MAMÍFEROS DE PEQUENO PORTE NÃO - VOADORES DA MICRORREGIÃO DE CERES, GOIÁS

Ricardo Herrero Madureira

Paulo Roberto Gomes Pereira; Fagner Correia D'arc

Centro Tecnológico de Engenharia Ltda Departamento de Meio Ambiente Rua 254, nº 146 - Setor Coimbra, Cep: 74.535 - 440 Goiânia - GO; ricardo@cteengenharia.com.br

INTRODUÇÃO

A mastofauna é o conjunto de espécies referente aos mamíferos, a qual possui hábito terrestre, alado (voadores) ou aquático, onde algumas espécies co-habitam os mesmos ambientes (Cullen, 2004). Este estudo contempla apenas mamíferos de pequeno porte não-voadores, mais especificamente pequenos roedores e marsupiais. A fragmentação e a perda de habitat, resultantes de atividades humanas, constituem as maiores ameaças aos mamíferos terrestres no Brasil, e estão relacionadas ao desenvolvimento econômico através do crescimento de áreas cultivadas e urbanas, aumento da densidade populacional, poluição aquática e aumento da malha rodoviária (Costa *et al.*, 2005). E em razão dessas atividades, apesar do grande conhecimento acumulado durante todos esses anos, muito esforço ainda é necessário para se conhecer a real diversidade de espécies, sua classificação, evolução e biologia. (Reis *et al.* 2006).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é caracterizar a mastofauna de pequeno porte não-voadora da microrregião Ceres do estado de Goiás e apresentar uma análise da estrutura da comunidade, bem como o *status* de conservação de cada táxon.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em ambientes florestais localizados na porção central do Estado de Goiás. O

estudo contemplou duas campanhas de amostragem, sendo uma na estação seca (setembro de 2009) e outra na chuvosa (fevereiro de 2010). Para a amostragem dos mamíferos de pequeno porte foi utilizadas armadilhas de arame galvanizado com desarme do tipo gancho e do tipo *Sherman*. O esforço amostral foi calculado multiplicando-se o número de armadilhas pela quantidade de noites que ficaram instaladas em cada sítio e o sucesso de captura foi calculado dividindo-se o número de indivíduos pelo esforço amostral e por fim multiplicado por 100. No total o esforço amostral foi de 2.112 armadilhas em dezesseis noites de captura, se somado as duas campanhas, com um sucesso de 19,38 indivíduos/armadilha/campanha. Foi calculada a Diversidade alfa, a Diversidade máxima e a Equitabilidade de acordo com o índice de Shannon - Wiener (Magurran 1998). A literatura consultada para a identificação foi Bonvicino *et al.*, (2008).

RESULTADOS

Houve um total de 109 indivíduos capturados pertencente a oito espécies, sendo três da ordem Rodentia e cinco da ordem Didelphimorphia. As espécies registradas em ordem decrescente de capturas foram: *Didelphis albiventris* (62%), *Nectomys rattus* (15%), *Oligoryzomys* sp. (8%), *Philander opossum* (8%), *Cerradomys scotti* (3%), *Gracilinanus agilis* (2%) e *Chironectes minimus* e *Monodelphis domestica* contribuíram, cada uma com (1%) da amostragem. Apesar do bom sucesso de captura encontrado (5,1%), quando comparado com outros estudos no Cerrado goiano (Oliveira 2008), a diversidade e equitabilidade encontrada fo-

ram baixas em ambos os sítios ($H' = 0,541$; $J' = 0,599$). Sendo esperada uma diversidade máxima para o tamanho da amostra $H'_{\text{máx}} = 0,903$. Essa baixa diversidade encontrada pode estar relacionada com o alto nível de perturbação sobre a região, onde grande parte da vegetação nativa foi extraída, tanto para implantação das atividades rurais quanto para crescimento demográfico da região. Deve - se apontar que a amostragem foi dominada por uma espécie comumente encontrada no bioma Cerrado, *Didelphis albiventris* (gambá) o que poderia indicar qualidade razoável para o habitat, haja vista que esta espécie tem grande potencial em adaptar - se em ambientes alterados, o que não ocorre facilmente com espécies especialistas. Todas as espécies aqui relatadas já possuem registro para Goiás (Reis *et al.*, . 2006) e nenhuma delas consta nas listas das espécies ameaçadas do Brasil (Machado *et al.*, 2005) e nem na lista mundial da União Internacional para conservação da Natureza (IUCN 2011).

CONCLUSÃO

O processo de fragmentação do Cerrado é tão visível nesta região de Goiás, que está refletindo em uma fauna composta por espécies comuns, apresentando ainda, uma alteração na sua estrutura caracterizada pelo predomínio de espécies típicas de habitats perturbados. No entanto, a soma destes fragmentos está auxiliando a comportar uma riqueza de espécies considerável da mastofauna goiana.

REFERÊNCIAS

- Bonvicino, C. R.; Oliveira, J. A.; D'Andrea, P.S. 2008. Guia dos Roedores de Brasil com chaves para gêneros baseados em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan - Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS, 2008; Carvalho Jr. O. & Luz, N.C. 2008. Pegadas. Belém - pa: EDUFPA, 2008; Costa, l.p.; Leite, Y.L.R.; mendes, S.L.; ditchfield, A.D. Conservação de mamíferos no Brasil. Megadiversidade, vol. 1, n^o 1, 2005; Cullen, L.Jr. 2004. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação Manejo da Vida Silvestre. (Eds.), Paraná: Editora da Universidade Federal do Paraná; IUCN 2011, IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011 www.iucnredlist.org. acesso em: 15 de maio de 2011 Machado, A. B. M. *et al.*, 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. MMA (Ministério do Meio Ambiente) Secretaria de Biodiversidade e Floresta;
- Magurran, A.E. 1988. Ecological Diversity and Its Measurement. London, Croom Helm Limited;
- Oliveira, F.C.G. 2008. Avaliação Preliminar De Impacto Ambiental Sobre a Fauna De pequenos mamíferos e suas taxas de infecção por *Trypanosoma Cruzi* e Hantavírus na área de influência da Usina Hidrelétrica Espora, Aporé Go. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Goiás, GO, 80p. Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. 2006. Mamíferos do Brasil. (Eds.), Paraná: Universidade Estadual de Londrina, 437pp.